



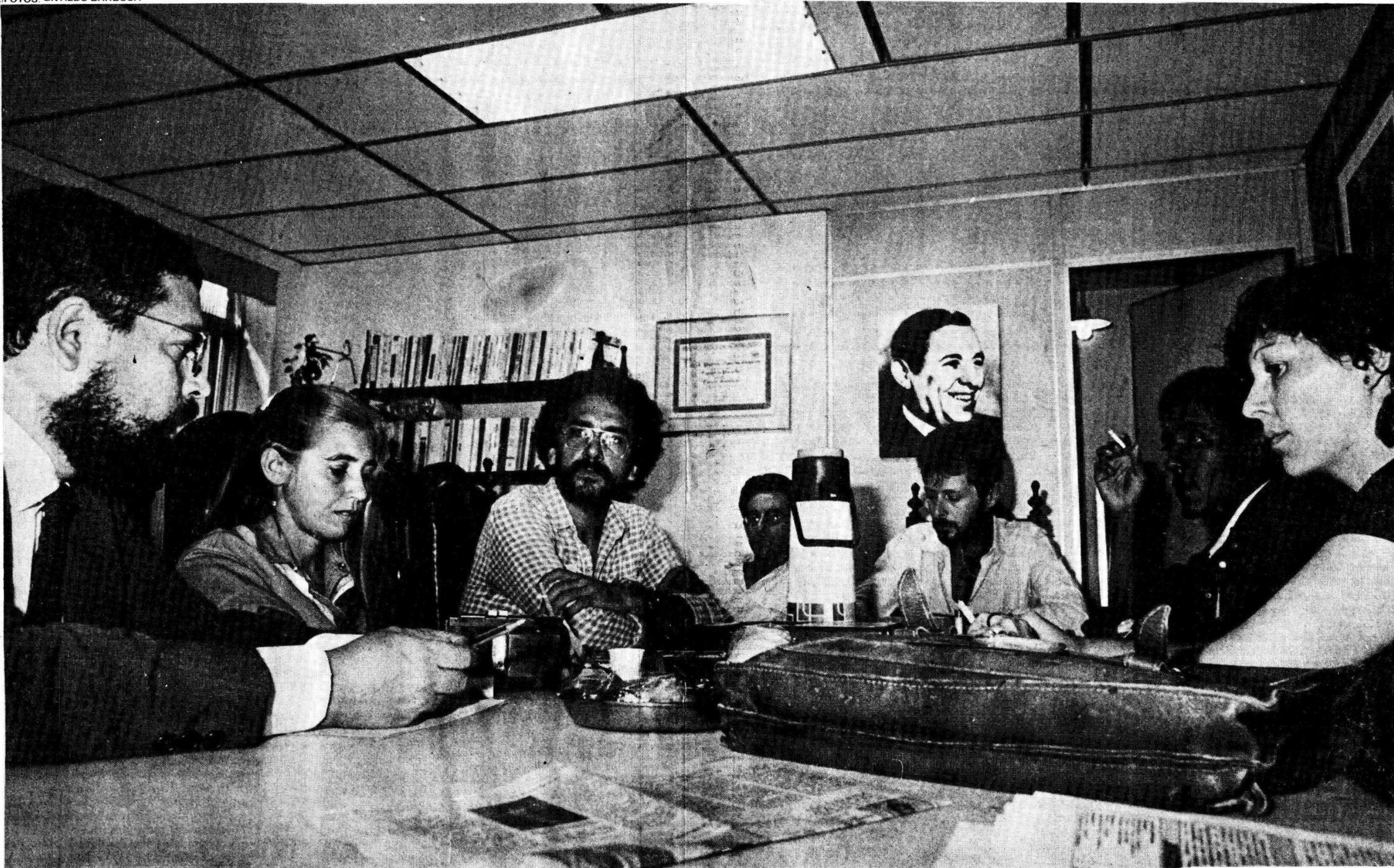
Brasília, quarta-feira, 12 de novembro de 1986

Se todos os trabalhadores sindicalizados do Distrito Federal se unissem, eles poderiam eleger até quatro deputados. Na matemática, essa é uma equação fácil. Mas na política a coisa se complica. Há que se respeitar individualidades, as opções já feitas, a dispersão natural dos filiados. Afinal, a política não é corporativa, alegam os sindicalistas.

OS SINDICATOS E AS ELEIÇÕES

Reunidos no CORREIO, os sindicalistas discutiram as eleições de Brasília. São cerca de 300 mil trabalhadores, cujos votos estarão dispersos entre dezenas de candidatos. Pode não ser uma boa estratégia eleitoral essa dispersão, mas ela se impõe. Assim é a democracia.

FOTOS: GIVALDO BARBOSA



Em meados de outubro, um grupo de dirigentes sindicais divulgou uma lista de candidatos à Câmara e ao Senado, recomendando aos seus filiados que neles votassem, alegando se tratar de nomes descomprometidos com o regime anterior, sem envolvimentos com os casos de abuso de poder econômico na campanha e, sobretudo, pessoas identificadas com as lutas e dispostas a defender os interesses dos trabalhadores na futura Constituinte.

A lista tem mais de uma dezena de nomes, o que leva a uma pulverização da força eleitoral das entidades representativas dos trabalhadores, mas causou impacto na campanha brasiliense. O CORREIO convidou então representantes de todos os sindicatos para um debate sobre o papel do movimento trabalhista no momento político do DF. Atenderam ao convite Maria José da Conceição, presidente do Sindicato dos Médicos; Lúcia Carvalho, presidente do Sindicato dos Professores;

Moisés José Marques, do Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional de Brasília; José Sampaio Lacerda, presidente do Sindicato dos Bancários; e Carlos Max Torres, presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Durante duas horas, debateu-se a campanha eleitoral em Brasília, o papel dos sindicatos, a organização dos trabalhadores e a futura Assembléia Nacional Constituinte. Os principais trechos desse encontro estão aqui resumidos, para esclarecimento do (e) leitor do DF.

Com esse debate, o CORREIO encerra a série de encontros com as forças políticas do DF, realizada no decorrer da campanha eleitoral. Durante esse período, foram feitos dois encontros com candidatos ao Senado Federal e outros dois com candidatos à Câmara dos Deputados, a fim de que expusessem suas plataformas de trabalho, exercitando a democracia.